

Sarney vê proposta do MDB como declaração de guerra

Brasília — Para o Senador José Sarney (Arena-MA) a pacificação proposta pelo MDB não passa de "uma declaração de guerra, pois o que a Oposição quer é que a Arena aceite os pontos-de-vista oposicionistas".

Além disso, entende ele que "a sociedade democrática é basicamente uma sociedade de conflito e toda pregação de unidade política é antidemocrática, serve para discursos, mas não para atingir a conciliação nacional".

Unidade nas linhas

— A unidade — disse o Senador maranhense, que é vice-líder da Arena — se fundamenta nas linhas básicas da nacionalidade, como a língua, a cultura, a etnia, a busca dos mesmos objetivos e aspirações nacionais. Assim, a unidade em relação aos valores maiores já existe, pois a Nação brasileira, tanto nas elites quanto na maioria do seu povo, já sabe o que deseja para o seu futuro. Assim, se esta unidade já existe, por que a uniformidade de pensamento?

— A efervescência que estamos vivendo — acrescentou — e a vivacidade com que os temas políticos têm sido colocados é o resultado do projeto de desenvolvimento político do Presidente da República. Tal programa permitiu que o país redescobrisse o debate amplo sobre todos os temas nacionais, através da suspensão da censura à imprensa. Esse projeto de distensão tem evoluído constantemente e ainda não conheceu retrocesso. Estamos indo de avanço em avanço, mas essa evolução reclama um estado de permanente colaboração.

Clima de liberdade

O clima de convivência democrática, no entender do Senador José Sarney, está restabelecido desde quando se permitiu amplo debate dos problemas nacionais.

— Temas antes escondidos — declarou o Senador — praticamente considerados tabus, voltaram a aflorar fa-

vorecidos pelo clima de liberdade criado no país. A evolução desse processo não poderá ser contestada nem mesmo pelos adversários mais ferrenhos do Governo. Pelo contrário, algumas figuras representativas da Oposição têm proclamado publicamente o empenho pessoal e direito do Presidente da República em consolidar esse processo de aperfeiçoamento democrático. A atividade política voltou a ser grandemente prestigiada e a atuação do Congresso figura novamente nas primeiras páginas dos jornais.

Guazelli

Porto Alegre — Ao comentar a proposta de reconciliação nacional feita pelo Senador Paulo Brossard, o Governador Sinval Guazelli afirmou ontem que "mais relevante, nesta hora, é que todos os democratas se proponham à abertura de um diálogo franco e construtivo, que se deixem de lado os sectarismos e as radicalizações que obscurecem a clarividência".

— O presidente nacional da Arena já expressou sua discordância quanto à idéia de uma reconciliação nacional em termos de união política. Por outro lado, ainda se indaga e se diverge sobre o exato sentido da manifestação do Senador Paulo Brossard. Penso que não se deve colocar o assunto em termos formais, preocupados na discussão e equacionamento de esquemas políticos. Os Partidos aí estão para cumprir sua importante missão — acrescentou.

Na nota que distribuiu ontem, o Governador gaúcho ressaltou que a serenidade e a sinceridade não comprometem a firmeza de idéias, antes a confortam.

E mais que isso, eliminam a prevenção e a desconfiança mútuas, criando as condições favoráveis para o debate objetivo. Ao Partido do Governo e ao Partido da Oposição cumpre uma tarefa adulta e fecunda, "capaz de transmitir ao povo a convicção de que os políticos realmente estão decididos a encontrar no próprio processo político os caminhos de nosso futuro".